



PROJECT MUSE®

(Re)imagining African Independence: Film, Visual Arts and the Fall of the Portuguese Empire ed. by Maria do Carmo Piçarra and Teresa Castro (review)

Elena Brugioni

Luso-Brazilian Review, Volume 56, Number 2, 2019, pp. E8-E10 (Review)

Published by University of Wisconsin Press



➔ For additional information about this article

<https://muse.jhu.edu/article/746859>

Piçarra, Maria do Carmo and Teresa Castro, eds. *(Re)imagining African Independence: Film, Visual Arts and the Fall of the Portuguese Empire*. Bern: Peter Lang, 2017. xvi + 287 pp.

O ensaio—organizado por Maria do Carmo Piçarra, e Teresa Castro—é o oitavo volume da nova série da editora Peter Lang, *Reconfiguring Identities in the Portuguese-Speaking World*. Dirigida por Paulo de Medeiros e Cláudia Pazos-Alonso, a série já conta com uma seleção de ensaio de grande qualidade e diversidade e tem, entre os seus objetivos, a publicação de pesquisas acadêmicas que se debruçam sobre temas, autores e contextos de língua portuguesa, divulgando junto do mundo editorial anglófono trabalhos fundamentais e que, de outra forma, devido as ainda persistentes fronteiras linguísticas que demarcam o universo da publicação acadêmica, permaneceriam desconhecidas. Neste sentido, o ensaio organizado por Piçarra e Castro constitui uma contribuição fundamental e, portanto, uma escolha mais de que bem acertada para integrar o catálogo em língua inglesa da editora Peter Lang.

O livro, composto por treze capítulos, um ensaio introdutório de autoria das organizadoras e um prefácio de Lúcia Naguib, é o resultado dos trabalhos desenvolvidos na conferência internacional *Liberation Struggles, The Portuguese End of Empire and the Birth (through images) of the African Nations* que teve lugar em 2016 no Centre for Film Aesthetics and Culture (CFAC), na Universidade de Reading e no King's College (Londres), financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Instituto Camões e integrada nas atividades do projeto de pós-doutorado então desenvolvido por Maria do Carmo Piçarra. O livro constitui também um dos resultados das iniciativas e dos projetos promovidos pela ALEPH—Network for Action and Critical Research into Colonial Images, uma rede de pesquisa criada em 2015 com o intuito de estabelecer um debate público sobre o acesso a coleções e acervos de imagens coloniais em Portugal e que hoje conta com diversas parcerias institucionais a nível nacional e internacional, promovendo importantes ações de divulgação e debates sobre arquivos coloniais de imagens.

Em primeiro lugar, gostaria de salientar o excelente trabalho desenvolvido pelas organizadoras no que diz respeito à seleção e sistematização dos capítulos que constituem o ensaio cuja coerência e coesão se torna particularmente louvável, também por se tratar de uma publicação resultante de um evento acadêmico. Aspeto este que se torna evidente ainda que só pelos títulos das diversas partes que estruturam o livro (que seguem em tradução livre do inglês): 1. *O nascimento (através de imagens) das nações africanas*; 2. *A queda do império português: olhares estrangeiros durante a Guerra Fria*; 3. *Imagens em movimento, representações pós-coloniais e o arquivo*; 4. *Repensando narrativas (pós-)coloniais: recortes artísticos (cf. Artistic Takes)*. Apresentando uma estrutura crítico-temática que parece recusar as amarras de pressupostos geográficos e cronológicos que se mostrariam

um tanto desajustados em vista dos objetivos que uma coletânea desta natureza visa lograr, os diversos capítulos que integram as partes que estruturam o livro parecem obedecer a um movimento *contrapontual* de pendor abertamente comparatista—entre contextos e autores, linguagens e estéticas, momentos históricos e espaços geo-políticos—que se torna particularmente adequado e produtivo, sobretudo tendo em conta as diretrizes críticas e conceituais que orientam as reflexões teóricas e analíticas desenvolvidas nos diversos capítulos de que Piçarra e Castro dão conta no capítulo de introdução do livro, “Colonial Reflections, Post-Colonial Refractions: Film and the Moving Image in the Portuguese (Post-) Colonial Situation” (1–22). O vai e vem entre Angola e Moçambique que pauta os primeiros quatro capítulos dos livros de autoria, respetivamente, de Maria do Carmo Piçarra, Raquel Schefer, Ros Gray, e Robert Stock se apresenta como uma estratégia compositiva de grande eficácia cumprindo de forma magistral o objetivo de mostrar e tornar visível a relevância e a complexidade do nascimento destas nações africanas através de um imaginário visual dinâmico e heterogêneo a nível técnico, estético e político. Destacam-se pela originalidade do corpus analisados e logo pela pertinência historiográfica e crítica os capítulos de autoria de Afonso Ramos, Rui Lopes, e Iolanda Vasile a respeito dos olhares estrangeiros sobre o (fim) do império português, apresentando diversas análises de documentos visuais distintos (documentário, cinema, e fotografia) que tornam emblemática a ressonância imagética (documental ou ficcional) do colonialismo português e das independências africanas no bojo das relações geopolíticas da Guerra Fria. A situação pós-colonial e, particularmente, o arquivo—como paradigma teórico pós-colonial—constituem os eixos críticos e conceituais em torno dos quais se estruturam os capítulos de autoria de José Manuel Costa, Ana Balona de Oliveira, e Teresa Castro, apresentando reflexões diversas sobre a(s) possibilidade(s) de existência e manipulação do arquivo colonial numa perspetivação material, histórica e epistemológica pós-colonial. Apresentando um diálogo cada vez mais necessário e pertinente entre o mundo das artes e a pesquisa académica, encerram o ensaio os textos de três artistas contemporâneos, Daniel Barroca, Filipa César, e Mónica de Miranda, todos profundamente engajados em prática diversas de repensar—*arruinar, ressignificar, manipular*—as narrativas do passado a partir de uma pós-colonialidade sempre e irremediavelmente vivida, pensada, e imaginada através de práticas, perspetivas, formas, e linguagens distintas.

Por fim, gostaria de encerrar esta minha sintética leitura, frisando a qualidade e a relevância que, em minha opinião, caracterizam este livro. Se trata, com efeito, de um ensaio académico de grande interesse e utilidade para qualquer pesquisador/a que atue na vasta e difusa área dos estudos pós-coloniais no âmbito da pesquisa e da docência; um ensaio que não apenas apresenta reflexões de amplo fôlego teórico, mas que também desenvolve percursos de análise de grande pertinência e originalidade, tornando visível e acessível um vastíssimo corpus—arquivo—de fontes visuais, artísticas e documentais, que, no entanto, me parece permanecer todavia pouco conhecido e estudado dentro e fora dos diversos campos de estudos académicos de e sobre contextos de língua portuguesa.

Se, como afirmam Piçarra e Castro citando Peter Hulme (1995, 120), “o pós-colonial se fundamenta em múltiplos processos de desengajamento de toda a síndrome colonial” (13) o ensaio em apreço constitui, sem dúvida, um passo decisivo para a tão almejada e necessária prática de descolonização do conhecimento, das narrativas e dos imaginários; um contributo inteligente e precioso para que o pós-colonial se torne realmente o gesto crítico capaz de pensar e interrogar o passado transformando o presente num ponto de observação estratégico para se pensar um outro futuro.

Elena Brugioni
Universidade Estadual de Campinas
elenabrugioni@gmail.com